



História & Memória
Janaína Botelho

Conhecendo o Centro de Memória Martin Nicoulin na Fazenda Santana

O retorno do historiador suíço Martin Nicoulin a Nova Friburgo na semana passada foi por um motivo nobre. Ele veio para o lançamento do livro “Teia Serrana 2, novos temas, novas abordagens”. Martin Nicoulin é um historiador suíço que escreveu o antológico livro “A gênese de Nova Friburgo” que trata da imigração de colonos suíços para o Brasil, no século 19, cuja obra motivou a produção de outras publicações, algumas partindo de seu livro.

Martin sempre foi um incentivador dos historiadores locais e ambos os volumes de Teia Serrana tiveram o seu apoio, assim como a busca de recursos para sua publicação. No dia seguinte ao lançamento, o simpático e carismático historiador suíço foi até a Fazenda Santana, em Cantagalo, inaugurar um Centro de Memória em sua homenagem. A iniciativa partiu do atual proprietário da fazenda, o médico Renato Monnerat.

A Fazenda Santana era um latifúndio produtor de café com imensa importância no século 19, pertencente aos Sousa Brandão, os barões de Cantagalo. Médico e produtor rural Augusto de Souza Brandão, o segundo Barão de Cantagalo, plantava na Fazenda Santana café do tipo java, maragogipe, Libéria e marta. Sua propriedade tinha uma dimensão aproximada de 800 alqueires com 1,5 milhão de pés de café.

Durante uma visita de um grupo de suíços à Fazenda Santana, por ocasião do bicentenário de Nova Friburgo, presenciei uma situação interessante. Quando Renato Monnerat explicou que a dimensão dessa propriedade no passado era de 800 alqueires, o prefeito de um dos cantões se espantou e disse, “Era maior que o meu cantão”. Lembrando que cabem 142 Suíças em todo o território brasileiro. Todo o trabalho era realizado por 295 escravos. No entanto, com o fim do trabalho escravo o segundo Barão de Cantagalo se vê diante de uma crise financeira e bem endividado por falta de braços na lavoura.

José Heggendorff Monnerat, dono de diversas propriedades rurais arrematou a Fazenda Santana no ano de 1900, em leilão em praça pública. A família Monnerat era nessa ocasião uma das maiores fortunas da Região Serrana, provavelmente superando os Clemente Pinto, filhos do primeiro Barão de Nova Friburgo. Na sucessão hereditária a Fazenda Santana ficou pertencendo a Sebastião Monnerat Lutterbach que manteve a produção de café, mas diversificou sua atividade econômica com a lavoura branca e a criação de gado leiteiro da raça guzerá.

Introduziu ainda na fazenda uma fábrica de laticínios produzindo manteiga, queijo e requeijão com a Marca Santana. O tetraneto de Se-



A família Monnerat recebe Martin Nicoulin (e) na Fazenda Santana

bastião Monnerat Lutterbach, o médico Renato Monnerat adquiriu essa fazenda dos herdeiros pois é um apaixonado pela história da diáspora de sua família para Cantagalo. Renato Monnerat descende de um único tronco familiar dos Monnerat.

O patriarca François Xavier Monnerat, sua esposa e sete filhos partiram da Suíça chegando ao Rio de Janeiro em fevereiro de 1820. Seguiram para a Vila de Nova Friburgo se estabelecendo no distrito colonial. Em 1837, somente 17 anos após a sua chegada, a família adquiriu a Fazenda Rancharia, hoje situada no município de Duas Barras e que na ocasião era Cantagalo.

Além de se dedicarem ao cultivo do café eram igual-

mente tropeiros. Atualmente a extensão da Fazenda Santana é bem menor do que fora no passado em razão de seu desmembramento. Martin Nicoulin ficou encantado com a propriedade. Estava surpreso com a trajetória dos Monnerat ao longo do século 19, e da aquisição pela família de tantas propriedades na região. Não faltou emoção tanto de Renato Monnerat ao inaugurar o Centro de Memória em que criador e criatura se confraternizaram. Martin o criador da história das famílias suíças e Renato a criatura, descendente do patriarca François Xavier.

O Centro de Memória da Fazenda Santana tem dois pavimentos. Em uma das ins-



O café proporcionou a riqueza dos Monnerat em Cantagalo



Martin Nicoulin em momento de descontração na Fazenda Santana

talações está exibido o antigo maquinário da fazenda como o engenho de fubá, o descarocador de feijão, as imensas caixas de madeira em que era depositado o açúcar fabricado, os instrumentos de arado, entre outras preciosidades. Martin Nicoulin sempre espirituoso fez questão de tocar nos grãos de café expostos simbolicamente no Cento de Memória exaltando que foi esse o produto que fez a fortuna de alguns colonos suíços.

Uma das perguntas que fiz à ele nessa ocasião foi de como

explicava quão os Monnerat haviam amealhado tamanha fortuna algumas décadas depois de sua chegada a Cantagalo. Ele deu uma explicação simples. Foram duas as condições favoráveis. As terras férteis da região e o cultivo do café, o ouro verde, o principal produto de exportação do Brasil Império.

Janaína Botelho é professora de História do Direito na Ucam e autora de diversos livros sobre Nova Friburgo. Curta no Facebook “História de Nova Friburgo”



Saúde Mental

Cesar Vasconcellos

consultorio@portalnatural.com.br

Crise de pânico e inconsciente

Estudos mostram que muitas pessoas que apresentam ataques de pânico podem ter dificuldades quanto à separação de pessoas importantes na vida dela, problemas com o manejo da raiva e certa dificuldade de entender suas experiências emocionais pessoais. Os indivíduos que

se submetem ao tratamento medicamentoso e psicoterápico na abordagem cognitivo-comportamental para o transtorno do pânico, podem ter recaídas nas crises, mesmo tendo feito uso de medicação por vários meses.

A compreensão mais profunda dos conflitos conscien-

tes e inconscientes pode ajudar a diminuir as recaídas desde que a pessoa aprenda que conflitos são estes ligados às crises de pânico e desenvolva habilidade para administrar tais conflitos.

Nossa mente tem uma área inconsciente. No inconsciente estão gravados pensamentos, fantasias, sentimentos, experiências do passado. Nem sempre temos acesso ao que está em nosso inconsciente. Não temos capacidade de descobrir o que está ali, fora do alcance de nossa consciência, quando desejamos.

Conflitos emocionais que estão no inconsciente não são esclarecidos facilmente na hora que queremos. Uma das funções principais da psicoterapia de base analítica ou chamada “psicoterapia psicodinâmica” é ajudar a pessoa para que o que está na área inconsciente de sua mente, venha para a área consciente e, assim, ela possa compreender a origem dos conflitos que produzem ansiedade excessiva podendo levar às crises de pânico.

Quando temos sentimentos difíceis ou “perigosos” de lidar com eles de forma consciente, nossa mente joga tudo para

de baixo do tapete, para o inconsciente. Por exemplo, uma pessoa teve um pai agressivo na infância, sentia raiva dele, tinha vontade de agredi-lo, o sentimento de raiva e o desejo de agredi-lo sendo considerados como perigosos para manutenção do relacionamento com ele, foram deslocados para o inconsciente. Mas eles não ficaram lá quietinhos. Surgiu uma tensão mental porque eles querem vir para a consciência, mas a mente pode dizer “não”, e tentar manter tudo escondido de si mesmo. Esta tensão entre o material mental que quer vir para fora, para o consciente, e a defesa que quer mantê-lo dentro do inconsciente, produz a ansiedade. E o excesso de ansiedade pode se manifestar de modos diferentes. Um deles é através da crise de pânico.

Cientistas do comportamento admitem que há indivíduos mais susceptíveis a terem crises de pânico pela predisposição para a ansiedade associada a um temperamento medroso. Por causa desta ansiedade, algumas crianças com esta predisposição tendem a desenvolver uma dependência medrosa com outras pessoas. Nestas crianças o sentimento

de que os pais estarão presentes o tempo todo provê para elas um senso de segurança. Mas sem este sentimento, a ansiedade aumenta e favorece o pânico.

É humilhante para a pessoa que se sente dependente de alguém para obter segurança. Afinal, ela se sente incapaz. Se o pai e a mãe estão indisponíveis para a criança seja pela rejeição, negligência ou porque depende dos pais para viver. O medo é ligado ao fato de que se ela expressar a raiva para o pai ou mãe, o que acontecerá? Será rejeitada, abandonada, levará uma surra? Diante desta dúvida e medo, o que ela pode fazer com esta raiva “perigosa”? Reprimir, jogar para o inconsciente, sendo algo meio automático, não pensado.

Então, surge um ciclo vicioso: a criança se sente insegura, ansiosa, sente que não vive sem estar com o pai ou mãe perto, se eles não estão disponíveis ela fica com medo e com raiva, tem medo da raiva porque pode ser rejeitada se a expressar, joga a raiva para

o inconsciente, a raiva repressada quer sair, a consciência moral não deixa sair, surge ansiedade, e pode vir o pânico mesmo muitos anos depois da infância, décadas adiante, quando a pessoa, agora adulta, pode viver uma situação na qual ela se sente, de novo, sozinha, dependente, insegura, sem uma figura de apoio perto, e vem a crise de pânico.

Qual a solução? Entre outras coisas, desenvolver autoconfiança, aprender a diminuir o forte apego que pode ter com algumas pessoas, perdoar pessoas do passado, perdoar a si mesmo, aguentar alguma ansiedade sem ficar concentrado nela e sem ficar “vigiando” sinais no corpo, vencer o medo de ser dominado pela raiva e expressá-la com equilíbrio.

Dr. César Vasconcellos é médico psiquiatra e psicoterapeuta. Escreve neste espaço às quintas-feiras. O programa Claramente apresentado por ele agora é exibido às segundas, quartas e sextas-feiras às 9h25, com reprise às 17h25 na TV Novo Tempo (RCA, canal 23; Sky, 33; Net, 184; Oi, 214 e Claro, 184). Você pode assistir os programas anteriores em www.youtube.com/claramente e os atuais em www.youtube.com/vidaesaudent



Estado do Rio de Janeiro
Câmara Municipal de Nova Friburgo

**PUBLICAÇÃO DE EXTRATO CONTRATUAL
DISPENSA DE LICITAÇÃO Nº 012/2020**

PARTES: CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO – CNPJ 29.844.172/0001-23 e CESPRO PROCESSAMENTO DE DADOS LTDA. Endereço: Rua Lucas de Oliveira, 49, sala 602 – Centro – Novo Hamburgo – RS. CNPJ: 17.875.435/0001-82. Nº do Processo Administrativo: 024/2020. OBJETO: Manutenção e atualização mensal do Portal de Legislação da Câmara Municipal de Nova Friburgo. FUNDAMENTO LEGAL: Lei Federal nº 8.666/93, artigo 24, Inciso II. Nota de Empenho Original: 032/2020, por conta da dotação orçamentária de elementos de despesas 3.3.90.39.00.00. Valor global: R\$ 1.680,00 (um mil e seiscentos e oitenta reais). Contrato nº 007/2020. Vigência: 12 (doze) meses. Nova Friburgo, 10 de fevereiro de 2020.

VEREADOR ALEXANDRE CRUZ

Presidente da Câmara Municipal de Nova Friburgo

**EXTRATO DE ATA DE REGISTRO DE PREÇOS
CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO - RJ**

Modalidade: Pregão Presencial para Registro de Preços nº 002/2020. O P.A.CPL nº 009/2020 encontra-se à disposição dos interessados. Órgão Gerenciador: Câmara Municipal de Nova Friburgo-RJ. Vigência: 04/02/2020 a 03/02/2021. Objeto: Registro de Preços para Compra de Produtos Alimentícios. Empresas: 1) GOLDEN RIO COMERCIAL EIRELI, CNPJ nº 07.579.347/0001-80, Valor: R\$9.642,70 (nove mil e seiscentos e quarenta e dois reais e setenta centavos). 2) JGTECH COM. E PREST. DE SERVIÇOS ALIMENTÍCIOS E GRÁFICOS LTDA - ME., CNPJ nº 08.145.825/0001-06, Valor: R\$3.637,90 (três mil e seiscentos e trinta e sete reais e cinquenta centavos); 3) JOSIANE POCIDONIO PEREIRA EIRELI - ME., CNPJ nº 35.496.391/0001-61, Valor: 9.962,90 (nove mil e novecentos e sessenta e dois reais e cinquenta centavos). Valor Global: R\$23.242,70 (vinte e três mil e duzentos e quarenta e dois reais e setenta centavos). Detalhes disponíveis no site: www.novafriburgo.rj.leg.br. Nova Friburgo, 12/02/2020. Sílvia Z. de A. Rocha. Presidente da CPL.